

CRESCIMENTO ECONÓMICO E A PRESSÃO SOBRE OS RECURSOS EM MOÇAMBIQUE (2015-2023)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.803122404112>

Data de aceite: 06/11/2024

Dorteia Romeu

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Estraicia Fernando Bernardo

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Éden Jorge

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Emanuel Augusto Quiamala

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Josué De João Chapotera

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Rosalina Castro

Estudante do 3º ano na Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

Viegas Wirssone Nhenge

Docente da Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Gestão de Recurso Florestais e Faunísticos, em Lichinga – Niassa

RESUMO: Moçambique é um país africano rico de recursos naturais, como minerais, florestais, faunísticos, hídricos, entre outros. O crescimento económico do país é notório nos sectores de agricultura, mineração e infraestrutura. No entanto, a expansão económica apresenta desafios relacionados com exploração insustentável dos recursos, que podem resultar em degradação ambiental e nos outros impactos negativos. A presente pesquisa é de abordagem quantitativa e, explora as relações entre crescimento económico e sustentabilidade. Através da revisão bibliográfica e da análise documental, foi analisado o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) e seus componentes, no período de 2015 a 2023, tendo sido verificadas variações significativas causadas pela pandemia de COVID-19, que impactaram directamente no crescimento económico e na gestão de recursos naturais. Para uma análise exaustiva, foram avaliadas as tendências dos componentes do PIB, como o consumo,

investimentos, gastos do governo, exportações, importações e balança de pagamentos nesse período. A pesquisa aferiu que a falta de práticas sustentáveis pode comprometer o desenvolvimento sócio económico no futuro, sendo que sugere-se esforços integrados com vista à gestão sustentável de recursos naturais, prática de agricultura sustentável, construção de infraestruturas resilientes e formação do homem em vários domínios da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento económico; Componentes do PIB; Pressão sobre recursos; Moçambique

ECONOMIC GROWTH AND PRESSURE ON RESOURCES IN MOZAMBIQUE (2015-2023)

ABSTRACT: Mozambique is an African country rich in natural resources, such as minerals, forestry, wildlife, water, among others. The country's economic growth is notable in the agriculture, mining and infrastructure sectors. However, economic expansion presents challenges related to unsustainable exploitation of resources, which can result in environmental degradation and other negative impacts. This research has a quantitative approach and explores the relationships between economic growth and sustainability. Through a literature review and documentary analysis, the behavior of the Gross Domestic Product (GDP) and its components was analyzed in the period from 2015 to 2023, with significant variations caused by the COVID-19 pandemic being observed, which directly impacted economic growth and the management of natural resources. For a comprehensive analysis, the trends of GDP components, such as consumption, investment, government spending, exports, imports and balance of payments in that period were evaluated. The research found that the lack of sustainable practices could compromise socio-economic development in the future, and suggested integrated efforts aimed at sustainable management of natural resources, sustainable agriculture practices, construction of resilient infrastructures and training of people in various areas of science.

KEYWORDS: Economic growth; Components of GDP; Pressure on resources; Mozambique

INTRODUÇÃO

Moçambique, um país situado na costa sudeste da África, tem experimentado um crescimento económico notável nos últimos anos, impulsionado por investimentos significativos em sectores como agricultura, mineração e infraestrutura. Apesar de seu potencial económico considerável, a rápida expansão traz desafios importantes relacionados à gestão dos recursos naturais.

A exploração intensiva desses recursos naturais, sem uma abordagem sustentável, pode comprometer o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida das comunidades locais. Assim, entre 2015 a 2023, a inter-relação entre crescimento económico e a pressão sobre os recursos naturais se torna uma questão central para o desenvolvimento do país.

A realização deste artigo científico se justifica pela necessidade urgente de compreender como o crescimento económico impacta a gestão dos recursos naturais em Moçambique. A pesquisa busca oferecer uma contribuição relevante para a academia e para a sociedade, ao proporcionar uma análise crítica que possa informar políticas públicas e práticas de desenvolvimento sustentável.

Compreender essa dinâmica é fundamental, pois a sustentabilidade dos recursos naturais é essencial para garantir um futuro próspero e equilibrado para as gerações presentes e futuras. Diante desse cenário, o problema central desta pesquisa é: **como o crescimento econômico em Moçambique entre 2023 e 2025 está afectando a pressão sobre os recursos naturais do país?**

Esta questão guia a investigação, permitindo um aprofundamento nas dinâmicas entre os sectores económicos em crescimento e a sustentabilidade dos recursos disponíveis.

O objectivo geral deste estudo é analisar a relação entre o crescimento económico e a pressão sobre os recursos naturais em Moçambique, no período de 2015 a 2023. De forma específica, a pesquisa se propõe a identificar os sectores que mais contribuem para essa pressão e a avaliar as políticas existentes de gestão de recursos, a fim de propor recomendações para uma abordagem mais sustentável.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi abordagem quantitativa que como referem Prodanoc e Freitas (2013), “esta abordagem é caracterizada pelo emprego da quantificação das informações tanto na modalidade de colecta como no seu tratamento através do uso de técnicas estatísticas”. combinada com o método Exploratório que para Ramos e Narjamo (2014), “os estudos exploratórios, efetuam-se normalmente, quando o objetivo é examinar um tema ou problema de investigação, pouco estudado ou que não foi abordado antes”, permitindo uma exploração aprofundada das complexas inter-relações entre crescimento económico e sustentabilidade.

Procedeu-se também com a revisão bibliográfica que ao olhar de Peres (2023) “O processo de busca, análise e descrição de estudos pertinentes em uma determinada área de conhecimento é conhecido como revisão de literatura” e análise documental que “é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin 1977, p.46. cit. Por Junior, De Oliveira, Dos Santos, & Schnekenberg, 2021) sobre a economia de Moçambique.

Foram usados dados secundários disponíveis em vários sites do governo de Moçambique, tendo sido os mesmos processados no Excel para avaliar as tendências do PIB, consumo, investimento, gastos, exportações, importações e balança de pagamentos durante o período em análise.

REVISÃO DE LITERATURA

O crescimento económico é definido como o aumento da capacidade de uma economia de produzir bens e serviços ao longo do tempo, refletindo melhorias na produtividade e eficiência. De acordo com Keynes (1936), “esse crescimento económico resulta de um aumento na produtividade, que pode ser impulsionado por inovações tecnológicas, investimentos em capital e desenvolvimento humano”.

É importante ressaltar que o crescimento económico não é um fim em si mesmo, mas sim um meio para melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza.

O crescimento económico corresponde ao aumento da quantidade de produtos e serviços produzidos por uma dada população durante um ou vários períodos de tempo. A avaliação é geralmente efectuada através do Produto Interno Bruto (PIB) que Ribeiro (2024) “é um dos principais indicadores utilizados para analisar e classificar a situação económica de um país, estado, município ou região. Esse indicador nada mais é do que a somatória de todos os bens e serviços, ou seja, de toda a riqueza gerada em um determinado período” ou através do Produto Nacional Bruto (PNB) que “faz referência à soma de todas as riquezas produzidas por uma nação/país durante determinado período, em território nacional ou não. As empresas que possuem filiais no exterior também são consideradas por esse indicador” (Ribeiro, 2024).

O conceito de crescimento é diferente do de desenvolvimento económico porque este primeiro implica um aumento quantitativo da produção, e que terá como resultado o aumento do nível de vida e da riqueza do país, mas não a preocupação com a melhoria das condições de vida da sociedade.

Segundo Neto (2011), “o crescimento económico de um país pode ser definido como o aumento a longo prazo da sua capacidade de oferta à população de bens económicos cada vez mais diversificados, baseando-se esta capacidade crescente numa tecnologia avançada e nos ajustamentos institucionais e ideológicos que esta exige”.

Crescimento económico diz respeito ao aumento de longo prazo do PIB de uma dada economia. As principais preocupações da teoria do crescimento económico são:

- Razões que explicam diferenças no espaço e no tempo nas taxas de crescimento do PIB natural;
- Identificação de políticas que possam alterar essa taxa de crescimento.

O autor Neto (2011), distingue nessa dinâmica de longo prazo o período do crescimento económico “moderno” (CEM), datado de finais do século XVIII. Este CEM é visto como um aumento ininterrupto do produto real per capita dum país – fenómeno recente que nasceu com a Revolução Industrial.

Em contraste com o “crescimento pré-moderno”:

- No mundo pré-industrial, o crescimento do produto real das economias era muitas vezes acompanhado por um declínio do produto real per capita dos seus habitantes;
- A prosperidade da economia provocava aumento da população, o qual excedia os progressos da produção, terminando em degradação das condições de vida.

Os traços diferenciadores do período CEM, configurando elementos novos e aprofundamento de tendências antigas, são segundo Kuznets, os seguintes:

- Elevadas taxas de crescimento do produto per capita e da população;
- Elevada taxa de crescimento da produtividade;
- Ritmo elevado de transformação estrutural da economia;
- Rápida transformação de estruturas sociais;
- Expansão da economia-mundo;
- Potencial não generalizado da aplicação da tecnologia.

PIB e sua Composição

O PIB é um indicador económico fundamental que representa o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período. A fórmula clássica do PIB é expressa como:

$$PIB = C + G + I + X - M$$

Onde: C-representa o consumo; G-o gasto do governo; I-os investimentos; X-as exportações e M-as importações.

Esta fórmula revela como diferentes componentes da economia contribuem para a actividade económica total. O autor Mankiv (2014), destaca que “o PIB é uma medida crucial para avaliar a saúde económica de um país e suas políticas económicas”.

Descrição de Cada Componente do PIB

- I. **Consumo (C):** O consumo é o gasto das famílias em bens e serviços e geralmente representa a maior parte do PIB em muitas economias. De acordo com Mankiv (2014), “o consumo é influenciado por factores como renda disponível, expectativas sobre a economia e taxas de juros”. Em economias em desenvolvimento como Moçambique, o aumento da renda pode impulsionar o consumo, gerando um ciclo de crescimento;
- II. **Gasto do Governo (G):** Este componente inclui todos os gastos feitos pelo governo em bens e serviços. Segundo Blanchard e Johnson (2013), “os gastos governamentais podem estimular a economia, especialmente em períodos de recessão, mas também podem levar a deficits fiscais se não forem acompanhados por receitas adequadas”. A alocação eficiente de recursos públicos é, portanto, crucial para garantir que esses gastos tenham um impacto positivo no crescimento;
- III. **Investimentos (I):** os investimentos referem-se ao gasto em capital fixo, como máquinas e construções. Aumentos em investimentos são vistos como indicadores de confiança no futuro económico. Barro (1991), argumenta que “investimentos mais altos podem resultar em maior capacidade produtiva e, conseqüentemente, crescimento económico”. Em Moçambique, a promoção de um ambiente favorável aos investimentos pode ser uma estratégia chave para o desenvolvimento sustentável;

IV. Exportações (X) e Importações (M): as exportações representam o valor dos bens e serviços vendidos para o exterior, enquanto as importações são o valor dos bens e serviços adquiridos de outros países. A balança comercial, que é a diferença entre exportações e importações, tem um impacto significativo no PIB. Segundo Krugman e Obstfeld (2018), um superávit na balança comercial pode indicar uma economia competitiva, enquanto um déficit pode sinalizar vulnerabilidades que afectam a estabilidade econômica.

Balança de Pagamentos e sua composição

Segundo (Pinho, 2015), a balança de pagamentos consiste num quadro onde são registadas todas as relações que um país mantém com o exterior ou entre residentes e não residentes. Resumidamente, a balança de pagamentos tem a seguinte composição:

Balança Pagamentos	I. Balança Corrente	1. Balança bens & serviços (Balança Comercial): Exportações bens & serviços; Importações bens & serviços. 2. Balança Rendimentos Entrada líquida rendimentos primários. 3. Balança transferências correntes Entrada líquida transferências unilaterais.
	II. Balança Capital	
	III. Balança Financeira	

Tabela 1-Composição da balança de pagamentos

Fonte: Pinho (2015)

Balança corrente = $NX + RLE + TRX = (X - M) = RLE + RLX$	1. Balança Comercial (NX) $NX = X - M$ $NX > 0$: superávit comercial $NX < 0$: déficit comercial	Registam-se todas exportações (vendas para o exterior) de bens & serviços (X); Registam-se todas importações (compras no exterior) de bens & serviços (M).
	2. Balança rendimentos (RLE)	Registam-se os recebimentos obtidos no estrangeiro por cidadão emigrantes; Registam-se os pagamentos de rendimentos obtidos em território nacional por estrangeiros imigrantes. NB.: Os recebimentos ou os rendimentos primários de que qualquer cidadão pode usufruir são do tipo salários (S), rendas (R), juros (J) e lucros (L).
	3. Balança de transferências correntes (TRX)	Registam-se as entradas e saídas de transferências públicas ou privadas sem contrapartida real, ou seja, unilaterais. Por exemplo: As remessas dos emigrantes ou imigrantes; Donativos em género ou monetários; Subsídios obtidos do resto do mundo.

Tabela 2-Balança corrente

Autores (2024)

Balança capital

De acordo com (Pinho, 2015), a balança de capital é semelhante a balança de transferências correntes (TRX). Enquanto a TRX reporta transferências correntes, a balança de capital refere-se a transferências unilaterais de capitais, isto é, que se materializam na acumulação de capital. Por exemplo (Pinho, 2015):

- Perdão da dívida de um país ao outro;
- Fundos que um país recebe do outro país para a construção de infraestruturas.

Na balança de capital registam-se ainda as aquisições e/ou cedências a não residentes de activos não financeiros e não produzidos de carácter (Pinho, 2015):

- Tangível: por exemplo terrenos das embaixadas;
- Intangíveis: por exemplo direitos de autor, patentes, aquisição ou venda do “passe” de um jogador por parte de um clube nacional.

Rubrica	Descrição
Investimento Directo	Regista-se investimento directo no estrangeiro (investimento de nacionais no estrangeiro); Regista-se investimento directo estrangeiro (investimento de estrangeiros em território nacional). Exemplo de investimento directo são: a constituição de empresas, participações no capital social de empresas, investimento imobiliário, etc.
Investimento de Carteira	Aquisição de activos financeiros por residentes de um país no estrangeiro; Aquisição de activos financeiros no país pelos estrangeiros. Exemplo de activos financeiros: acções, obrigações, títulos de dívida pública, etc.
Derivados Financeiros	Regista-se a compra ou venda de derivados financeiros por parte de não residentes ou residentes na bolsa de derivados.
Outros Investimentos	Refere-se ao registo de operações que incluem créditos comerciais e activos não considerados reservas. Por exemplo: Obtenção de empréstimos em bancos estrangeiros por parte de residentes de um país; Constituição de depósitos dos residentes de um país em bancos estrangeiros.
Activos de Reserva	Activos líquidos da autoridade monetária (Banco Central) face a não residentes e expressos na moeda dos países estrangeiros (divisas); São operações monetárias compensatórias: intervenção do banco central no mercado cambial comprando ou vendendo moeda nacional (divisas) com o propósito de manter a taxa de câmbio inalterada.

Tabela 3-Balança financeira

Fonte: Autores (2024)

Pressão sobre os Recursos

A pressão sobre os recursos refere-se à demanda crescente por recursos naturais devido ao crescimento económico e ao aumento populacional. Essa pressão pode levar à exploração insustentável, degradação ambiental e conflitos por recursos. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020), “a exploração excessiva de recursos pode comprometer o desenvolvimento sustentável”.

Assim, é fundamental que Moçambique adopte políticas que promovam a gestão responsável e sustentável dos recursos naturais. A gestão inadequada pode resultar em escassez de recursos e em impactos negativos sobre as comunidades locais, exacerbando problemas sociais e económicos.

A pressão dos recursos naturais refere-se ao impacto da exploração e uso dos recursos naturais pelo ser humano sobre o meio ambiente, incluindo desmatamento, poluição e esgotamento de recursos. Essa pressão é um desafio crescente, já que a demanda por recursos aumenta com o crescimento populacional e a industrialização, levando a um desequilíbrio nos ecossistemas.

O desenvolvimento sustentável visa atender às necessidades das populações, sem comprometer as futuras gerações, para um crescimento equilibrado e estável. Além disso, o crescimento económico depende fundamentalmente das produções, mas o desenvolvimento sustentável requer a participação da população. Inclusive, para alcançá-lo, é preciso:

- Atender às necessidades básicas da sociedade;
- Preservar os recursos naturais;
- Efectivar os programas envolvidos;
- Elaborar um sistema social de dignidade humana, e;
- Ter solidariedade com as gerações futuras.

Para, de Castro (2024), “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um conjunto de 17 objectivos, um “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade”. Erradicar a pobreza, garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade, combater os efeitos da mudança climática e garantir o consumo responsável fazem parte da Agenda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento do PIB em Moçambique (2015-2023)

O PIB de Moçambique apresentou variações significativas entre 2015 e 2023. Inicialmente, o país experimentou um crescimento robusto, impulsionado por investimentos em infraestrutura e exploração de recursos naturais, especialmente no sector de gás e carvão.

No entanto, a pandemia de COVID-19 em 2020 resultou em uma contração económica com uma queda do PIB de cerca de -1,23%, refletindo a vulnerabilidade da economia a choques externos.

Em 2021, a recuperação começou a ser observada, embora o crescimento tenha permanecido abaixo dos níveis pré-pandemia. Em 2022 e 2023, o PIB voltou a crescer, mas a pressão sobre os recursos naturais continuou a ser uma preocupação central.

Ano	PIB (Bilhões USD)	Crescimento (%)
2015	16 209,00	11,42
2016	12 069,00	8,50
2017	13 265,00	9,34
2018	15 017,00	10,58
2019	15 513,00	10,93
2020	14 235,00	10,03
2021	16 168,00	11,39
2022	18 884,00	13,30
2023	20 625,00	14,53
Total	141 985,00	100,00

Tabela 4: O Produto Interno Bruto em Bilhões de USD

Fonte: Autores (2024)

O PIB de Moçambique demonstra uma variação de 8,50% a 14,53%. Dentro um seu pico nos anos de 2023 com cerca de 14,53% do valor geral. Demonstrando que a ano de 2023 teve mais actividade económica seguida do ano de 2022 com cerca de 13,30% do PIB total do país quando comparado aos outros anos.



Gráfico 1-Percentagem do PIB geral

Fonte: Autores (2024)

O comportamento do Consumo em Moçambique (2015-2023)

O consumo privado em Moçambique cresceu de forma consistente até 2019, impulsionado pelo aumento da renda e pela expansão da classe média. A pandemia levou a uma desaceleração no consumo, refletindo a insegurança económica e a perda de empregos.

A partir de 2021, houve uma recuperação gradual, mas o aumento da inflação e os altos preços de produtos básicos impactaram negativamente o poder de compra das famílias. Isso destaca a relação entre crescimento económico e bem-estar social.

Ano	Gastos dos Consumidores (Milhões MZN)	Crescimento (%)
2015	562,00 MTn	9,45
2016	600,00 MTn	10,09
2017	603,00 MTn	10,14
2018	622,00 MTn	10,46
2019	659,00 MTn	11,08
2020	655,00 MTn	11,01
2021	693,00 MTn	11,65
2022	743,00 MTn	12,49
2023	811,00 MTn	13,63
Total	5 948,00 MTn	100,00

Tabela 5: Gastos do Consumidor em milhões de meticaís

Fonte: Autores (2024)

O gráfico 2 abaixo demonstra uma margem de gasto de cerca de 13,63% equivalentes a 811 milhões de meticaís para o ano de 2023 que é um consumo elevados quando comprados com os outros anos que varia de 9,45% a 12,49% respetivamente.

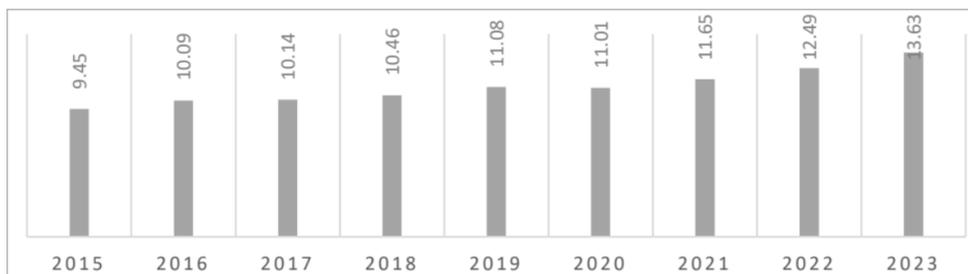


Gráfico 2-Percentagens de gastos em relação aos anos referência

Fonte: Autores (2024)

O comportamento do Investimento em Moçambique (2015-2023)

Os investimentos em Moçambique mostraram um padrão de crescimento, especialmente em sectores de infraestrutura e energia. Entretanto, a instabilidade política e a incerteza económica afectaram negativamente a confiança dos investidores em 2020.

A recuperação em 2021 e 2022 foi sustentada por esforços do governo para atrair investimentos estrangeiros, mas a sustentabilidade desses investimentos é crucial para garantir que não haja exploração excessiva dos recursos naturais, levando a um colapso ambiental.

Ano	Investimentos (Milhões USD)	Crescimento (%)
2015	42 246,00	11,87
2016	46 280,00	13,01
2017	32 204,00	9,05
2018	45 981,00	12,92
2019	40 846,00	11,48
2020	44 827,00	12,60
2021	40 369,00	11,34
2022	43 204,00	12,14
2023	19 882,00	5,59
Total	355 839,00	100,00

Tabela 6: Variação do investimento em Milhões de Dólares

Fonte: Autores (2024)

Os investimentos demonstraram uma decadência considerável para o ano de 2023 com cerca de 5,59% sendo um total 19.882,00 milhões de dólares. Dando seu pico nos anos de 2016 com um total de 46.280,00 milhões de dólares que representam cerca de 13,01% do total respetivamente. E os outros valores variando de 9,05% a 12,92%, como ilustra o gráfico 3 a seguir.

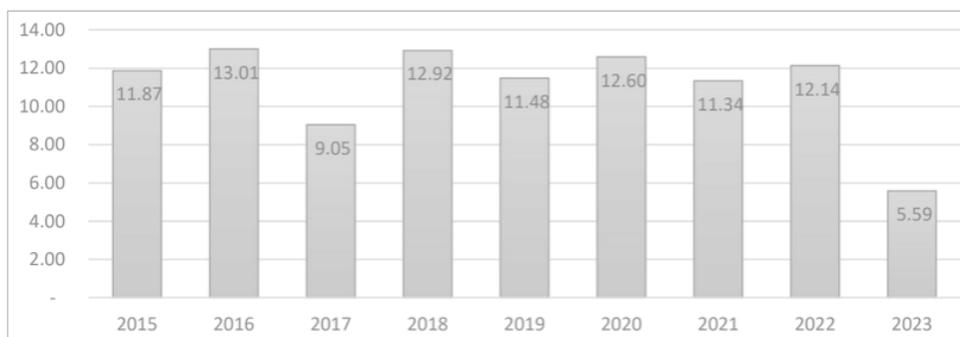


Gráfico 3-Percentagem da variação dos investimentos

Fonte: Autores (2024)

O comportamento dos Gastos em Moçambique (2015-2023)

Os gastos do governo em Moçambique aumentaram ao longo dos anos, com investimentos significativos em saúde e educação. No entanto, a gestão fiscal enfrentou desafios devido a déficits orçamentários e à necessidade de reequilibrar as contas públicas após a pandemia.

O aumento dos gastos não foi acompanhado por um crescimento equivalente na receita, levantando questões sobre a eficácia desses gastos em promover um crescimento sustentável e equitativo.

Ano	Gastos do governo (Milhões MZN)	Crescimento (%)
2015	170,00 MTn	3,13
2016	204,00 MTn	3,76
2017	210,00 MTn	3,87
2018	207,00 MTn	3,81
2019	2 019,00 MTn	37,20
2020	202,00 MTn	3,72
2021	194,00 MTn	3,57
2022	204,00 MTn	3,76
2023	2 017,00 MTn	37,17
Total	5 427,00 MTn	100,00

Tabela 7: Gastos públicos do governo em Milhões de meticais

Fonte: Autores (2024)

Os gastos do governo relativamente aos anos de 2015-2023 variam entre 3,13 % a 37,20 %, tendo seus picos nos anos de 2019 com 37,20 % e um valor total de 2.019,00 milhões de meticais e o ano de 2023 com um total de 37,17 % que corresponde a 2.019,00 milhões de meticais e para os outros anos esses valores se manterão extremamente baixos como mostra o gráfico 4.



Equação 4-Variação da Percentagem dos gastos do governo

Fonte: Autores (2024)

O comportamento das Exportações em Moçambique (2015-2023)

As exportações de Moçambique, especialmente de produtos minerais como carvão e gás natural, mostraram um crescimento considerável até 2019. Contudo, a pandemia e as flutuações nos preços internacionais afetaram a capacidade do país de manter um superávit comercial. A diversificação das exportações, incluindo produtos agrícolas, se torna essencial para reduzir a dependência de commodities e minimizar riscos associados a variações de preços.

Ano	Exportações (Milhões USD)	Crescimento (%)
2015	8,00	0,38
2016	179,60	8,47
2017	207,20	9,77
2018	171,60	8,09
2019	98,60	4,65
2020	204,60	9,65
2021	445,70	21,02
2022	496,20	23,40
2023	309,30	14,58
Total	2 120,80	100,00

Tabela 8: Variação das exportações em Milhões de dólares

Fonte: Autores (2024)

Os valores de exportação de produtos tiveram uma decadência no ano de 2015 com cerca de 0.38 % que correspondem a 8 milhões de dólares e um aumento significativo nos anos seguintes variando de 4,65 % a 23,40% todo valor total. Tendo um pico nos anos de 2021 com 21,02 % correspondente a 445,70 milhões de dólares e o ano de 2022 com 23,40 % correspondente a 496,20 Milhões de dólares do valor total, como mostra o gráfico 5 abaixo.

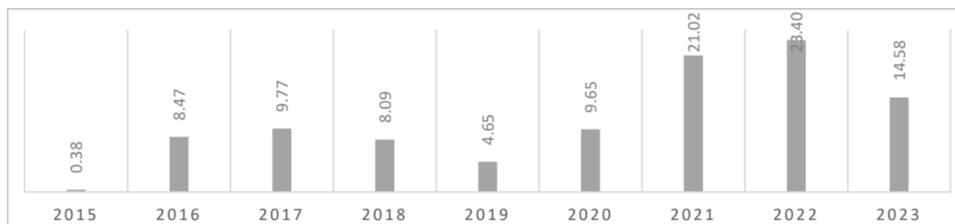


Gráfico 5-Variação da percentagem de exportações

Fonte: Autores (2024)

O comportamento das Importações em Moçambique (2015-2023)

As importações de Moçambique, que incluem bens de consumo e capital, também apresentaram crescimento, refletindo a demanda interna. Entretanto, a alta dependência de produtos importados torna a economia vulnerável a choques externos. A balança comercial negativa tem implicações directas na pressão sobre os recursos, pois requer a geração de receitas em moeda estrangeira, geralmente associadas à exploração de recursos naturais.

Ano	Importações (Milhões USD)	Crescimento (%)
2015	269,90	13,95
2016	41,60	2,15
2017	272,20	14,07
2018	134,30	6,94
2019	188,40	9,74
2020	107,20	5,54
2021	415,90	21,49
2022	145,30	7,51
2023	360,30	18,62
Total	1 935,10	100,00

Tabela 9: Variação do valor das importações em Milhões de dólares

Fonte: Autores (2024)

Existe uma oscilação dos valores de importação no país, variando de 2,15% a 21,49%. Tendo o pico no ano de 2021 com 21,49% representando um total de 415,90 milhões de dólares, seguido do ano de 2023 com um total de 18,62% correspondente a 360,30 milhões de dólares, como demonstra o gráfico 6.

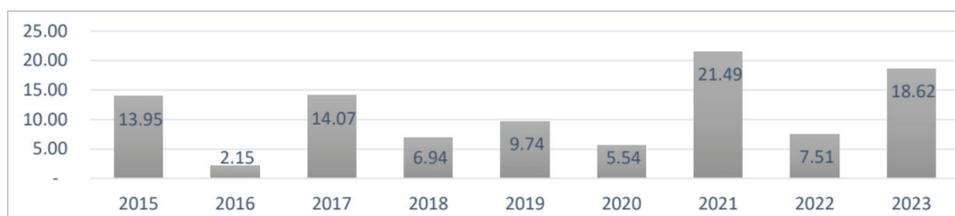


Gráfico 6-Variação dos valores de importação

Fonte: Autores (2024)

O comportamento da Balança de Pagamentos em Moçambique (2015-2023)

A balança de pagamentos de Moçambique refletiu desafios, com um histórico de déficits devido à alta dependência de importações e vulnerabilidades em exportações. Os fluxos de investimento estrangeiro directo ajudaram a mitigar esses déficits, mas a sustentabilidade desses investimentos é fundamental.

A pressão sobre os recursos naturais intensifica-se com a necessidade de exportações para equilibrar a balança, levantando preocupações sobre práticas sustentáveis de exploração.

Ano	Pagamentos (Milhões USD)	Crescimento (%)
2015	210,80	23,00
2016	544,60	59,42
2017	-285,30	-31,13
2018	101,00	11,02
2019	-168,70	-18,41
2020	345,80	37,73
2021	365,00	39,83
2022	-114,70	-12,52
2023	-82,00	-8,95
Total	916,50	100,00

Tabela 10: variação do balanço de pagamentos em milhões de dólares

Fonte: Autores (2024)

Em decorrência do balanço de pagamentos o gráfico 7, mostra valores negativos para os anos de 2017, 2019, 2022 e 2023, variando de -8,95% a -31,13%. E para os outros anos os valores variam de 11,02% a 59,42%, sendo que os picos estão nos anos de 2016, 2020 e 2021 com valores variando em 59,42%, 37,73% e 39,83% respectivamente.



Gráfico 7: variação do balanço de pagamentos

Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento económico de Moçambique, apesar de impulsionar o desenvolvimento, tem gerado uma pressão crescente sobre os recursos naturais do país. A pesquisa enfatiza a necessidade de políticas públicas focadas em uma gestão sustentável dos recursos para garantir que o progresso económico não comprometa as gerações futuras e que sem uma intervenção adequada, o país pode enfrentar graves consequências ambientais e sociais devido à exploração excessiva dos seus recursos. Portanto, conciliar o crescimento económico com práticas sustentáveis é essencial para assegurar um futuro equilibrado e próspero para Moçambique.

Moçambique, embora tenha vivenciado um crescimento económico significativo, impulsionado principalmente pelos sectores de agricultura, mineração e infraestrutura, esse progresso tem gerado pressões consideráveis sobre os recursos naturais do país.

O desenvolvimento económico, se não acompanhado por práticas de gestão sustentável, pode levar à degradação ambiental e afectar negativamente as comunidades locais. O estudo sugere que, para garantir um desenvolvimento sustentável a longo prazo, é necessário equilibrar a exploração dos recursos com estratégias de sustentabilidade, destacando a importância de políticas de gestão eficazes e a conscientização sobre os impactos ambientais. No concreto, a pesquisa sugere o seguinte

- **Implementação de Políticas de Sustentabilidade:** desenvolver e aplicar políticas claras de gestão sustentável dos recursos naturais. Isso inclui regulamentações rigorosas sobre a exploração de minerais, florestas e recursos hídricos, priorizando práticas que minimizem os danos ambientais a longo prazo.
- **Fortalecimento da Governança Ambiental:** reforçar as instituições responsáveis pela protecção ambiental, garantindo que tenham capacidade técnica e recursos financeiros suficientes para monitorar e aplicar regulamentos, e combater a exploração ilegal dos recursos.
- **Investimento em Energia Renovável e Economia Verde:** incentivar o desenvolvimento de sectores sustentáveis, como energias renováveis (solar, eólica) e agricultura sustentável, reduzindo a dependência de indústrias intensivas em recursos e poluentes.
- **Envolvimento das Comunidades Locais:** garantir que as comunidades locais sejam envolvidas no processo de tomada de decisões sobre o uso de seus recursos naturais. Promover consultas públicas e incluir mecanismos de compensação justos para as comunidades afetadas pelas atividades de exploração.
- **Diversificação Económica:** priorizar a diversificação económica, reduzindo a dependência de sectores como mineração, que exercem grande pressão sobre os recursos. Investir em outros sectores, como turismo sustentável e tecnologia, pode reduzir os riscos associados à sobre-exploração de recursos.”

REFERÊNCIAS

Barro, R. J. (1991). Economic Growth in a Cross Section of Countries. *The Quarterly Journal of Economics*, 407-443.

Blanchard, O., & Johnson, D. R. (2013). *Macroeconomics*. Pearson.

CEIC. (23 de 10 de 2024). *Moçambique-Investimentos*. Obtido de ceicdata.com: <https://www.ceicdata.com/pt/indicador/mozambique/trade-balance>

de Castro, M. (23 de Outubro de 2024). *DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE*. Obtido em 20 de Setembro de 2022, de <https://news.un.org/pt/focus/desenvolvimento-sustentavel-em-mocambique>: <https://news.un.org/pt/focus/desenvolvimento-sustentavel-em-mocambique>

Keynes, J. M. (1936). *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. . Harcourt.

Mankiv, N. G. (2014). *Principles of Economics*. Cengage Learning.

Neto, A. (2011). *Introdução ao Crescimento Económico*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Ocampo, J. A. (2011). *The Economic and Social Effects of the Crisis: A Review of the Evidence*. UNDP.

PNUD. (2020). *Human Development Report 2020*. United Nations Development Programme.

Trading Economics. (23 de 10 de 2024). *Moçambique - Gastos De Consumidores*. Obtido de [tradingeconomics.com](https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/consumer-spending): <https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/consumer-spending>

Trading Economics. (23 de 10 de 2024). *Moçambique - Gastos Públicos*. Obtido de [pt.tradingeconomics.com](https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/government-spending): <https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/government-spending>

Trading Economics. (23 de 10 de 2024). *Moçambique - PIB*. Obtido de [tradingeconomics.com](https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/PIB): <https://pt.tradingeconomics.com/mozambique/PIB>